



**Público**

31-08-2013

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 51453

**Temática:** Economia

**Dimensão:** 401

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 19

# Desemprego baixa para 16,5%, mas continua mais alto do que em Julho do ano passado

**Mercado de trabalho**  
Pedro Crisóstomo

O número oficial de desempregados recuou para 878 mil. Há um caminho "complexo" pela frente, diz Passos Coelho

O número de pessoas sem trabalho em Portugal baixou pelo quinto mês consecutivo, com a taxa de desemprego a situar-se em 16,5% da população activa em Julho. É um número historicamente elevado, ainda superior à taxa registada no mesmo mês do ano passado e que levou o primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, a reagir com prudência às estatísticas publicadas ontem pelo Eurostat.

No último mês, 878 mil pessoas não tinham lugar no mercado de trabalho, sem contar com os inactivos disponíveis para trabalhar e os desencorajados que desistem de procurar emprego, que o instituto estatístico europeu não contabiliza nestes números.

O Eurostat, que se baseia nos últimos dados do Instituto Nacional de Estatística (trimestrais) e na evolução do desemprego registada pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), reviu em baixa em sete décimas a estimativa de desemprego relativa a Junho, passando-a de 17,4% para 16,7%.

No mês seguinte, o número de desempregados (cálculos ajustados aos efeitos da sazonalidade) baixou em dez mil. Mas, se se recuar um ano nas estatísticas, quando as taxas batiam recordes de mês para mês, os dados mostram que o nível de desemprego continua a ser superior. Em Julho de 2012, a taxa estava nos 16% (868 desempregados); um ano depois, há mais dez mil pessoas nesta situação.

Dados recentes do INE para o segundo trimestre apontavam já para uma descida do desemprego acompanhada por um aumento na criação de postos de trabalho na agricultura, serviços, restauração e alojamento. Nas estatísticas do Eurostat, Portugal atingiu o nível mais alto de desemprego em Janeiro e Fevereiro, meses em que a taxa atingiu um pico de 17,6% da população activa, começando a recuar a partir de Março.

Entre a população feminina, embora a taxa tenha baixado em Julho (para 16,9%), continua próxima de



O desemprego atinge 16,9% das mulheres e 16,2% dos homens

## Portugal tem a quarta taxa de desemprego mais elevada da zona euro



um patamar recorde e permanece acima da taxa registada entre a população masculina, que no início do ano se aproximou dos 18% e foi baixando a partir de Maio, para agora se fixar em 16,2%.

Os dados mostram uma descida do desemprego pelo quinto mês seguido, ao contrário do que aconteceu em 2012, um ano de travão a fundo na economia portuguesa em que, também nos meses de Verão, o desemprego continuou a subir.

Passos Coelho referiu-se ontem, em Bragança, ao recuo como um sinal de recuperação da economia portuguesa, mas disse que pela frente há "um caminho muito complexo". E acrescentou, citado pela Lusa: "É natural que a taxa de desemprego não tenha um percurso linear sempre descendente."

Para o conjunto de 2013, o Governo prevê que o desemprego continue a subir até aos 18,2% (a taxa oficial é a do INE, cujos dados mais

recentes são do período de Abril a Junho: uma taxa de 16,4%).

O desemprego jovem, que no último ano não tem parado de aumentar, baixou pelo quarto mês consecutivo. Na faixa etária dos 15 aos 24 anos, a percentagem de desempregados sobre a população activa jovem caiu para 37,4%, o que significa que, em Julho, 139 mil jovens não encontravam lugar no mercado de trabalho.

Na zona euro, o desemprego estabilizou a partir de Abril, mantendo-se em 12,1%. Há, nos 17 países da moeda única, 19,2 milhões de desempregados, quase três quartos das 26,6 pessoas sem trabalho na União Europeia a 28.

Portugal tem, no espaço do euro, a quarta taxa mais elevada, depois da Grécia (27,6%, dados de Maio), de Espanha (26,3%) e de Chipre (17,3%). No universo da UE, é o país com a quinta maior taxa (na Croácia, o desemprego estava nos 16,7%).